



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Élida Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

SENSAÇÃO DE ÓRGÃOS E CRENÇAS FAMILIARES

Élida Silva Soares
Silney Ortlieb

RESUMO

O objetivo deste trabalho vivencial é identificar o sistema de crenças da matriz familiar, que tem sua correspondência na sensação de órgãos do paradigma Reichiano na concepção de como o mundo é e funciona. Possibilitando reformular crenças restritivas e apropriar-se das crenças facilitadoras.

Palavras-chaves: Consciência. Sensação de Órgãos. Sistema de Crenças.

Sendo o universo, fruto de ordem e desordem constante em seu processo de desenvolvimento evolutivo e adaptativo, a criação de todas as organizações existentes não deixa de ser subsistema de um sistema mais amplo e complexo, que se dá na relação indivíduo cosmos.

A busca do sentido e significado da vida sempre estiveram presentes nos agrupamentos humanos. Vamos delineando nossas experiências ao darmos uma coerência pessoal, social ou cultural que ao buscar uma coerência lógica, nos livra das incertezas do devir.

Para Reich, esta coerência integrativa das experiências vividas é percebida enquanto sensação de órgãos e para a abordagem sistêmica, o que dá contorno e coerência às experiências vividas são as crenças familiares.

O pensamento reichiano concebe o indivíduo enquanto um organismo bio-psico-social, aonde o fluxo da vida vegetativa desencadeia contrações e expansões no biosistema, determinando padrões estruturados de funcionamento energético-emocional. Este paradigma está na origem da vida, direcionando o enfoque clínico assim como suas construções teóricas.

Dentro deste referencial a concepção organísmica do desenvolvimento humano tem uma importância fundamental para a compreensão do paradigmareichiano.

Ao longo do nosso desenvolvimento enquanto indivíduo, somos marcados energeticamente pelo que nos ocorre ao longo de nossas experiência e demandas emocionais. Estas marcas vão formando padrões de interação com o mundo que tendem a cristalizar os novos acontecimentos ou percepções dentro do referencial estruturado previamente.

Estas marcas e padrões vão se estruturando no desenvolvimento céfalo-caudal aonde marcas mais primitivas já comprometem as possibilidades de desenvolvimento futuro, ao fixarem padrões primários em estruturas mais desenvolvidas que ficam limitadas em sua expressão e completude.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Élida Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

Sensação é definida como efeito de uma impressão mental, quase sempre complexa, que se tem através de órgãos dos sentidos.

Esquemáticamente, pode-se dizer que a sensação tem origem num estímulo ou numa excitação, que atua sobre os receptores (retina, pele, etc.) de órgãos sensoriais, provocando a impressão; esta é levada pelos nervos sensitivos dos centros nervosos (cérebro), tendo-se, portanto, a condução; e por fim se dá a sensação propriamente. Conforme essa teoria da localização, as sensações passam a ser "percebidas" quando uma determinada área sensorial do cérebro (terminal nervoso) é ativada. O termo designa uma considerável variedade de aspectos e fenômenos psicológicos, ligando-se também a atividades físicas, como é natural. Não se pode falar de sensação sem falar dos órgãos dos sentidos. E costuma-se dividir o estudo dos sentidos em dois pontos: percepção (correspondendo à utilização dos sentidos frente a fatos do meio- ambiente ou do próprio indivíduo), e sensação (correspondendo aos estímulos que impressionam os órgãos dos sentidos, ao funcionamento desses órgãos). Cada órgão sensorial dispõe de grande capacidade de "registrar", ou, para empregar o verbo mais adequado, de "sentir" determinado tipo de estímulo; para isso, o órgão está devidamente adaptado e especializado nessa determinada função.

Como é sabida, há cinco sentidos humanos: visão, olfato, audição, gustação e tacto. Esses sentidos podem ser classificados em três tipos: extroceptores (que recebem estímulos do exterior), introceptores (que recebem estímulos do interior do corpo). e proprioceptores (que se acham em certos músculos, tendões, articulações que são ativados por movimentos dessas partes orgânicas). As células sensoriais podem ser consideradas em categorias diferentes, conforme as áreas da pele em que se acham e também conforme a distância entre elas e a superfície da pele. Além desses conceitos relacionados aos sentidos, considera-se que as sensações referentes aos movimentos, às posições e a pressões sofridas pelo corpo são notadas por células sensoriais especializadas, que se acham em músculos, tendões e juntas - é o que se denomina de sistema cinestésico ou cinestesia.

Sensação de órgãos seria um estado do ser integrado em sua estrutura emocional energética que "colore" as sensações, percepções e cognições com os tons desta estrutura, determinando uma ótica própria de interpretação da realidade, sendo, portanto, uma forma estruturada energética e emocionalmente de se apreender o mundo.

Segundo o pensamento Reichiano, interage em nós constantemente uma dinâmica energética que se relaciona com todas as nossas necessidades orgânicas e de interação com o meio, dependendo do que vivemos e sentimos, satisfazendo ou não estas demandas, elas ficam marcadas em nosso organismo enquanto um padrão estruturado emocionalmente, influenciando nossa relação com o mundo que nos cerca.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Élida Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

Vamos estruturando uma forma de conceber o mundo que é paradigmática pois envolve valores, crenças e atitudes calcadas nessa nossa estruturação emocional- energética que seria como uma forma pessoal de conceber o mundo. Uma forma própria de perceber, entender e se relacionar com o que ocorre constantemente em nossas vidas. Na abordagem sistêmica este conceito se assemelha ao conceito de crenças familiares, passadas de geração à geração enquanto um padrão interativo, um legado, transmitido nas interações e jogos de influências, demandas, lealdades invisíveis, segredos e dinâmicas familiares. O sistema de crenças familiares determina não só os valores, mas também uma perspectiva própria de interpretação da realidade.

Considerando o homem como uma unidade energética altamente complexa, onde mente e corpo se interdependem em sua funcionalidade, podemos também considerar que nessa constituição de forma, desde a vida intra-uterina, nos expõe as influências físicas e emocionais do padrão que herdamos do sistema de crenças existente desde nossa concepção.

Morfologia dinâmica tem a ver com padrões pulsatórios que constituem estrutura, ritmo, densidade que em sua funcionalidade apreende de forma própria o que é vivido.

As crenças, portanto, podem ser compreendidas como aspectos, conscientes ou não, que fazem parte da nossa formação e que nos conduzem à ações e pensamentos que sutilmente gerenciam nossas vidas.

Na abordagem sistêmica, muda-se o foco de compreensão deste fenômeno que passa a ser, as relações e não apenas os indivíduos. Relações que também expandem e contraem, tem ritmos, tempos, formas e modelos distintos que constroem um referencial de crenças e valores do que é e como funciona o mundo.

A possibilidade de ampliar as histórias individuais, os vínculos, as redes de comunicação vão fazendo surgir um sistema compartilhado de crenças e valores intrínsecos às posturas individuais em seus pontos de vista que tiveram origem em suas respectivas tradições familiares.

É através do nosso sistema de crenças que percebemos e concebemos o mundo que nos rodeia, dando sentido às nossas vidas a partir de premissas básicas que são determinadas por padrões relacionais de nossas matrizes familiares.

Nossas crenças familiares estão tão arraigadas em nós, que frequentemente não temos consciência de sua influência em nossas atitudes, tendências, conclusões, ações e reações emocionais.

Desenvolvemos dentro de nossas famílias crenças compartilhadas baseadas em valores culturais, religiosos, étnicos, por status, experiências gratificantes ou traumáticas que foram vividas por nós e pelas gerações anteriores, delimitando concepções do mundo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Élida Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

Proporcionando coerência lógica e razão, organizam as experiências vividas pelas famílias, dando significado que são celebrados por rituais, contratados implícita e explicitamente como sendo uma estrutura “caracterial” relacional familiar, uma estrutura coerente e cristalizada de lealdades familiares exigidas e esperada por todos os membros familiares.

Os significados que damos as nossas crenças familiares são expressos em nossas narrativas que são a forma que compreendemos e expressamos o que foi vivido, dando sentido ao nosso mundo, a nossa posição neste mundo e confirmando através destas crenças nossa identidade relacional.

De qualquer forma tanto em termos de sensação de órgãos como de crenças familiares tendemos a olhar o mundo não como ele é, mas como nós somos, nós percebemos, nós concebemos; sendo estes dois conceitos uma formulação paradigmática de concepção do que acreditamos.

Utilizando o pensamento funcional reichiano, vemos nestes conceitos um princípio de funcionamento comum pois, tanto o conceito reichiano quanto o sistêmico concebem um ser que não vê o mundo como é e sim como lhe parece. Ambos conceitos estão relacionados com as mudanças de paradigma da ciência contemporânea emergente que acredita na não existência de realidades objetivas sem serem filtradas pela intersubjetividade compartilhada para a construção do conhecimento e do mundo.

Para o biólogo chileno Humberto Maturana, somos seres vivos biologicamente constituídos a partir de um sistema estruturalmente fechado aonde a concepção da realidade emerge das distinções feitas pelo observador, pois a dificuldade em apreender a realidade não está no objeto e sim no sujeito. O indivíduo não é um ser passivo fruto de seu destino e sim um construtor ativo de sua realidade e seu mundo.

Através das mudanças paradigmáticas que tem surgido nos diferentes campos do conhecimento, temos feito progressivos elos integrativos que sintetizam novos valores e concepções acerca do homem em seu campo de referências sistêmicas, pois somos seres em relação e só temos uma realidade objetiva se for construída e compartilhada por pessoas em consenso.

Nos processos formativos e de morfologia dinâmica fica implícito aos organismos vivos, os processos de auto -transformação e auto transcendência que se expressam na aprendizagem, desenvolvimento e evolução enquanto um potencial de se superarem a si mesmos e às suas matrizes familiares de forma criativa, na direção de uma maior complexidade. Esta complexidade é acompanhada por uma correspondente elevação do nível de consciência que culmina na espiritualidade humana enquanto percepção da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Élida Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

interdependência de todos os seres e fenômenos.

Entendemos Consciência enquanto complexidade organizada.

Um Princípio básico de auto organização em uma ordem estratificada e integrada hierarquicamente em cada nível e entre seus múltiplos níveis, dependendo de um campo organizacional que os sintetize e integre (sensação de órgãos do organismo – sistema de crenças familiares). Quanto mais complexo e estratificado for um sistema, mais autônomo e com mais possibilidades de sobrevivência ele terá. Evolução não se dá com um acaso cego e sim com um desdobramento de ordem e complexidade através da aprendizagem, autonomia e liberdade de escolha em co-evolução com o meio ambiente vivo.

Deste novo referencial aonde as abordagens psico-corporais e sistêmicas se incluem, emerge uma Consciência ecológica que vai além das ciências, pois a percepção da interligação e interdependência fundamental de todos os fenômenos e seus encaixes com o cosmos se relaciona sistemicamente com a experiência do pertencimento ao Todo, ser um sub sistema de um sistema maior.

A visão de mundo que emerge da ciência contemporânea se relaciona com uma visão de ecologia profunda que tende a ser espiritualizada, podendo passar a fazer parte do sistema de crenças da humanidade influenciando as novas gerações.

Devido a esta percepção, os novos paradigmas têm tido um foco maior na preservação da Terra. A Hipótese Gaia concebe a Terra como o maior sistema vivo existente nas inter-relações e interdependências ecossistêmicas.

Temos olhado menos para a doença e mais para o potencial humano. O movimento pelo desenvolvimento do potencial humano que surgiu nas intervenções humanistas e existencialistas, se utilizou das abordagens ditas neo-reichianas e sistêmicas, assim como, estas abordagens, carregam em si os pressupostos que consideram potencial humano.

O enfoque do *setting* terapêutico se modifica com a noção de campo e co- construção da realidade de forma circular, aonde se faz impossível seguir o ideal utópico de neutralidade, gerando novas formas de interação terapêutica. Esta interação aonde o terapeuta empresta a si mesmo como campo organizacional na formação do sistema terapêutico é fundamental, pois o terapeuta não olha mais seu cliente de fora como “Dr. Expert”, mas passa a fazer parte deste sistema. Poder se aproximar ou se afastar do sistema a ser trabalhado faz parte das estratégias terapêuticas.

Dentro das intervenções que buscam a cura ou o alívio do sofrimento humano há a necessidade de um referencial diagnóstico que norteie a prática clínica. O diagnóstico é o mapa e não o território, serve para dar direção e não uma definição aprisionadora do observado.

Gregory Bateson, biólogo e antropólogo sistêmico, ao responder á filha o que era



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Élida Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

instinto [configuração complexa de pautas de estímulo -resposta, transmitida geneticamente] disse-lhe que era um princípio explicativo. Com esta visão que se tornou cômica nos meios acadêmicos, Bateson mostra o construto lingüístico [que são entidades abstratas com validade empírica ou pragmática ao gerarem inteligibilidade compartilhável], que ao dar nome às coisas são confundidas com as coisas em si, pois não nos relacionamos com as coisas em si e sim com os nomes e mapas que deixam de ser os mesmos após nossa intervenção. Estamos tão imersos nos nomes e mapas que nossas construções teóricas são recortes específicos com visões provisórias e parciais que precisamos estar alerta, pois pensamentos mutilados conduzem á ações mutiladoras. A vida é bela, incrível, maravilhosa e horrorizante... num mundo que é objetivamente real com sofrimento, felicidade, amor; mas também, paradoxalmente irreal, de aparências, miragens, alucinações e ilusões expressos nas visões orientais do Samsara e Maya. É de fundamental importância considerarmos este paradoxo nas intervenções que pretendem conhecer e transformar o universo humano.

Práxis Clínica.

A proposta deste trabalho vivencial é o de se apropriar um pouco mais de nossas crenças familiares estruturadas em nossas sensações de órgãos, possibilitando ações mais conscientes e menos reativas devido a padrões cristalizados que tendem a ser autômatos.

Podemos circular entre o conceito reichiano de sensação de órgãos que parece ter uma certa autonomia individualizada e o conceito sistêmico de crenças familiares enquanto princípios relacionais de mutualidade, possibilita trabalhar com a complexidade humana em sua necessidade de auto afirmação individualizada assim como de pertencimento e comunhão.

Na pratica clinica ao reconhecermos a interdependência de todos os fenômenos, buscamos a permeabilidade entre autonomia e mutualidade dos indivíduos num intercambio flexível e necessário.

Podemos trabalhar com totalização no fortalecimento das fronteiras geracionais, no sentido de aumentar sua nitidez em famílias emaranhadas para possibilitar a individuação de seus membros, e com detotalização na diminuição da rigidez das fronteiras, facilita o fluxo de comunicação entre os subsistemas desligados, objetivando incrementar as funções de apoio na direção de suporte mútuo.

Sendo as fronteiras muito rígidas, a independência se converte em isolamento, a separação em solidão irremediável e a troca com os demais diminui progressivamente, o medo reativo da dependência endurece as trocas afetivas diminuindo a cumplicidade e compaixão. Se por outro lado a fronteira for muito fraca, permeável demasiadamente e sem estrutura, se



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Élida Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

perde a autonomia aonde o fusionamento e a absorção de uns pelos outros se evidencia em relações simbióticas, aonde há pouca diferenciação entre os membros que não se comprometem com o que são e sentem.

Num sistema com excesso de autonomia reativa e independência dissociante, podemos utilizar jogos corporais de suporte com o reconhecimento da necessidade mútua e o trabalho biofísico com relação á desconfiança básica entre seus membros. Assim como na falta de autonomia com indivíduos pouco independentes, os jogos e instrumentos terapêuticos explicitam coerções, submissões, vitimações, estruturas rígidas de perpetuação de características do sistema.

Conceitos das abordagens psico-corporais são trabalhados em termos de padrões respiratórios e emocionais interagindo com padrões familiares em busca de uma maior interação do sistema com relação ás etapas do ciclo vital e expressão emocional de seus membros.

O conceito de grounding se aplica ás fronteiras geracionais com relação aos lugares que os membros ocupam nas hierarquias familiares em suas passagens ao longo das etapas do ciclo vital, os embates de mudança de status nos membros do sistema demandam um jogo interativo de cargas e forças que precisam estar enraizados.

São trabalhadas as interações relacionais na busca das qualidades essenciais do contato com a revelação das necessidades autenticas encobertas na linguagem analógica que precisa ser decifrada e esclarecida mutuamente, assim como na linguagem exploratórias dos padrões interacionais invisíveis.

Remete-nos também, à questão da ética, no sentido paradigmático do que acreditamos e da responsabilidade pelas escolhas que fazemos. De onde olhamos, como e para quê? Como nossa ação de especialista cria e interfere na maneira como iremos acompanhar o outro na possível reconstrução de sua história pessoal?

Assim, um sistema de crenças, aprisiona ou liberta, o indivíduo, na construção de sua realidade, na realização de seus sonhos. Torna-se facilitador ou impeditivo tanto quanto tivermos consciência ou não dele, de seu funcionamento e do quanto e como interfere em nossas vidas.

REFERÊNCIAS

Lowen, Alexander. **Prazer**. Uma Abordagem Criativa da Vida. São Paulo: Editora Summus, 1970.

Reich, Wilhem. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995 Reich, Wilhem.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Élida Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

Revolução Sexual. São Paulo: Zahar Editores, 1979

Navarro, Federico. **Metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica**. São Paulo: Summus, 1995

Elkaim, Mony. **Se você me ama, não me ame**. São Paulo: Papyrus Editora, 1990 Walsh, Froma.

Fortalecendo a Resiliência Familiar. São Paulo: Roca, 2005 Boadella, David. **Nos caminhos de Reich**. São Paulo : Summus, 1985

Priested, da S. Isis. **Elos, Estudos da Consciência, healing, energia e crença**. Bahia, 2002

Boff, Leonardo. **Saber Cuidar**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999

Élida Silva Soares/RJ - Psicóloga (CRP 07379-05), Psicoterapeuta Corporal Reichiana com Formação em Biossíntese (IBB). Terapeuta Sistêmica de Casal e Família (ITF). Membro Titular da Associação de Terapeutas de Família do Rio de Janeiro (ATF). Facilitadora de E.M.D.R. Coordenadora de Cursos de Formação em Psicoterapia Corporal. Fundadora e Diretora do "Synthesis" Centro de Psicoterapia Somática.

E-mail: elidasoares@terra.com.br

Silney de Azevedo Ortlieb/RJ - Psicólogo (C.R.P. 09171-05), Psicoterapeuta Corporal com Formação em Biossíntese – I.B.B., Vegetoterapia e Orgonomia – I.O.O.R., Psicodrama – Studio de Psicodrama, Formação em terapia de casal e Família – Núcleo Pesquisa. Supervisor do Núcleo pesquisa da criança e do adolescente. Membro titular da associação de terapeutas de Família R.J. Fundador e Diretor do Synthesis – Centro de Psicoterapia Somática.

E-mail: silney.ortlieb@terra.com.br